

A construção de sentidos sobre a educação: Os dados do IDEB e a disputa de formações discursivas no Instagram¹

Thalita Gabriele Moura Vieira ²

Luan Pazzini Bittencourt³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas –
IFSULDEMINAS

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida como TCC da Pós-Graduação em Mídias e Educação do IFSULDEMINAS, analisa os sentidos produzidos nos comentários de usuários do Instagram sobre o desempenho da educação pública cearense no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, a partir de postagens dos jornais *O Povo* e *Folha de S. Paulo*, em 2024. A investigação se insere no contexto de polarização política, avanço da extrema direita e desinformação nas redes. Utilizando a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, os resultados apontam disputas de sentido em torno da credibilidade institucional e destaca a urgência da educação midiática

PALAVRAS-CHAVE: Educação Midiática; Polarização; Desinformação; Pós-Verdade.

INTRODUÇÃO

A ascensão das redes sociais como principais arenas de debate público tem ressignificado a forma como a sociedade compreende e avalia as políticas públicas, inclusive no campo da educação. Em um cenário marcado pela polarização política, pelo avanço da extrema direita e pela crise de credibilidade das instituições, o espaço das mídias sociais se configura como terreno fértil para disputas discursivas, circulação de desinformação e construção de sentidos. Este trabalho parte da análise dos comentários no Instagram dos jornais *O Povo* e *Folha de S. Paulo*, especificamente sobre o desempenho da educação pública cearense no Índice de Desenvolvimento da

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desinformação, educação midiática e plataformas digitais, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Autora, Pós-Graduanda em Mídias e Educação (IFSULDEMINAS). Mestranda em Sociologia (PPGS UFC). Bacharela em Jornalismo – Universidade Federal do Ceará (UFC). email: thalitagm@gmail.com

³ Coautor, Professor Voluntário Pós-graduação IFSULDEMINAS. Mestre em Ciências da Comunicação Unisinos. Doutorando ECO/PPGCOM-UFRJ. email: luanpazzini1@gmail.com.

Educação Básica (IDEB), para compreender como os indicadores oficiais são ressignificados pelo público nas redes.

Ao considerar que os comentários representam vozes sociais em confronto, este estudo propõe uma reflexão sobre a fragilidade dos indicadores enquanto dispositivos técnicos comunicacionais em tempos de pós-verdade (McIntyre, 2018). A pesquisa investiga quais narrativas emergem desses comentários, como elas se relacionam com a credibilidade das instituições e quais implicações apresentam para a educação midiática em contextos digitais.

OBJETIVO

O objetivo principal é analisar, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, os discursos produzidos por usuários do Instagram sobre o desempenho educacional do Ceará segundo o Ideb.

Como objetivos específicos são:

- Investigar como a polarização política nas redes sociais, especialmente no Instagram, impacta a percepção pública sobre os indicadores educacionais no contexto do Ceará.
- Mapear as formações discursivas presentes nos comentários de usuários em postagens sobre o IDEB nos perfis dos jornais *O Povo* e *Folha de S. Paulo* no Instagram, identificando as vozes e posições ideológicas que emergem.
- Interpretar os sentidos atribuídos ao IDEB nas mídias sociais digitais à luz da relação entre discurso e controle algorítmico da informação.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e utilizou como corpus dois posts do Instagram, um publicado pelo jornal *O Povo* (com 167 comentários) e outro pela *Folha de S. Paulo* (com 349 comentários), ambos tratando dos resultados do IDEB divulgados em 2024. Os comentários foram exportados e analisados com o auxílio do software Atlas.ti, permitindo a categorização de trechos e a identificação de sequências discursivas.

Adotou-se a Análise do Discurso de linha francesa, especialmente a vertente influenciada por Michel Pêcheux e as contribuições de Orlandi (2012), considerando que o discurso é atravessado por formações ideológicas e pela relação entre sujeito,

sentido e historicidade. A análise considerou os comentários como enunciados que atravessam e são atravessados por formações discursivas que refletem disputas de poder, narrativas políticas e percepções sobre a mídia e o Estado.

Foram estabelecidas quatro categorias principais de análise:

1. Aspectos culturais e econômicos: comentários que associam o desempenho educacional a questões socioeconômicas e culturais da região;
2. Falta de credibilidade: enunciados que deslegitimam os dados do IDEB ou o discurso jornalístico;
3. Influência de fake news e desinformação: comentários marcados por inverdades, simplificações ou crenças;
4. Menções político-partidárias: discursos que vinculam os resultados do índice com as preferências políticas ou ideológicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão teórica parte da ideia de que vivemos na era da pós-verdade, na qual os fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que crenças pessoais e emoções (McIntyre, 2018). Nesse contexto, os algoritmos das plataformas digitais operam como filtros personalizados (Pariser, 2011) que ampliam as bolhas informacionais e reforçam visões de mundo, formando um espaço infértil para o debate de ideias distintas e dificultando a circulação de discursos baseados em dados e evidências (Recuero, 2019).

Trazemos o conceito de mídia proposto por Carlón (2008), que, fundamentado na semiótica, entende a mídia como a articulação entre um suporte tecnológico e uma prática social. Nos últimos anos, as mídias sociais têm se tornado uma das dimensões mais relevantes para a proliferação e negociação de questões políticas, culturais e educacionais. A educação, que tradicionalmente era discutida em espaços acadêmicos e institucionais, encontrou nas mídias sociais digitais um terreno fértil para o diálogo entre diversos atores.

A pesquisa dialoga com Manuel Castells ao discutir a reconfiguração da comunicação no ambiente digital, especialmente a descentralização das fontes e o rompimento com a hegemonia da mídia de massa. Danah Boyd e Zeynep Tüfekçi

contribuem com análises sobre o papel das plataformas digitais como espaços onde se disputa a autoridade informacional, e como os grupos se articulam dentro desses meios, onde as redes operam por lógicas próprias, nem sempre compatíveis com a democracia.

Para investigar essas dinâmicas discursivas, o trabalho adota os pressupostos da Análise do Discurso de orientação francesa, especialmente a vertente de Eni Orlandi, que compreende o discurso como efeito de sentido entre interlocutores situados historicamente e atravessados por ideologias. A partir dessa abordagem, os comentários analisados no Instagram são tratados como materialidade discursiva que revelam disputas por sentidos em torno da legitimidade dos dados educacionais.

No campo da Educação, o trabalho é guiado pelas propostas de educação midiática, trazendo como evidências as diretrizes da UNESCO e da BNCC, que defendem o desenvolvimento do pensamento crítico, da análise de informações e da cidadania digital. A alfabetização digital crítica é apresentada como ferramenta essencial para enfrentar os desafios da desinformação e do uso dos dados públicos nas plataformas digitais.

RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos comentários revelou que os dados do IDEB são amplamente disputados no campo discursivo, com interpretações marcadamente políticas. A categoria “falta de credibilidade” apareceu com frequência, com comentários questionando a veracidade dos dados, acusando manipulação da mídia ou desqualificando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Frases como “isso aí é propaganda política” ou “dado comprado” refletem uma crise de confiança nas instituições.

Já a categoria “menções político-partidárias” incluiu comentários que exaltavam ou atacavam lideranças políticas a partir dos dados, vinculando o sucesso educacional a partidos ou gestões específicas. A análise mostrou que o Ceará se tornou um “símbolo” para certos discursos progressistas, ao passo que figuras públicas ligadas à extrema direita frequentemente desqualificam os resultados por razões ideológicas.

Na categoria “influência de fake news e desinformação”, identificou-se uma série de informações falsas sobre o funcionamento do Índice, como confusão entre avaliações e rankings, generalizações sobre o Nordeste e acusações sem evidência. Por

fim, a categoria “aspectos culturais e econômicos” incluiu comentários que tentavam contextualizar os resultados à luz das desigualdades regionais, mostrando um esforço de parte do público em complexificar o debate.

Esses achados reforçam a tese de que os dados técnicos, mesmo quando produzidos por instituições especializadas, são ressignificados no espaço digital com base em disputas ideológicas e percepções fragmentadas da realidade, o que torna urgente o investimento em políticas de educação midiática e alfabetização crítica.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que o ambiente das redes sociais desafia a legitimidade dos indicadores técnicos e das mídias jornalísticas. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, enquanto medidor da qualidade da educação básica perde parte de sua eficácia comunicacional quando inserido em ambientes digitais marcados pela desinformação, pela crise institucional e pela polarização.

Nesse cenário, defender a transparência e a qualidade dos dados públicos não é suficiente. É preciso criar políticas educacionais voltadas à formação crítica dos cidadãos para o consumo de informação, o que inclui fortalecer a educação midiática como ferramenta de cidadania e resistência democrática. Além disso, as instituições jornalísticas precisam ressignificar seu papel, adotando práticas que promovam a escuta e o diálogo com as múltiplas vozes presentes nas redes.

A pesquisa segue em andamento com possibilidade de aprofundamento metodológico e ampliação do corpus, considerando outros indicadores e veículos jornalísticos.

REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz; GOES, Francisco. **Fake News e a crise do jornalismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

BOYD, Danah. **It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens**. New Haven: Yale University Press, 2014.

BUCKINGHAM, David. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture**. Polity Press, 2003.

CARLÓN, Mario. **A política das mídias**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CASTELLS, Manuel. **Comunicação e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEMONS, André. **Desinformação e pós-verdade em tempos de redes digitais: questões conceituais e desafios democráticos**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 46, 2021.

MCINTYRE, Lee. **Pós-verdade**. São Paulo: Editora Pollen, 2018.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

RECUERO, R.; Gruz, A. **Cascatas de “Fake News” Políticas: Um estudo de caso no Twitter**. Galáxia (PUCSP), v. 41, p. 31-47, 2019.

TUFEKCI, Zeynep. **Twitter and Tear Gas: The Power and Fragility of Networked Protest**. Yale University Press, 2017.